

Marista burla congelamento

O Colégio Marista de Brasília é o primeiro da cidade a desrespeitar o congelamento das mensalidades, reajustando a sua prestação do mês de junho em 31,54%. Porém a Sunab já recebeu a denúncia dos pais e do Conselho de Educação, e ontem mesmo esteve no colégio para apurar as irregularidades. Hoje o órgão divulga o resultado, mas o delegado regional da Sunab, Paulo Guimarães, afirmou que se algum pai tiver pago o carnê com esse valor, o Marista terá que compensar a quantia no próximo mês. A escola poderá também ser multada, sendo o valor calculado de acordo com o número de alunos que já pagou a mensalidade.

A direção do Marista não foi encontrada para justificar a sua atitude, mas pela carta enviada aos pais no dia 8 de junho, informando da alteração, o diretor, Estevão Muller, fala que agiu de acordo com a portaria 125 do Ministério da Fazenda, que libera o regime de congelamento. Entretanto, Paulo Guimarães afirma que a portaria não inclui mensalidades escolares, que continuam sendo corrigidas de acordo com a

portaria 75 do mesmo órgão. "As escolas realinharam recentemente a prestação em 43%, e não podem fazer qualquer reajuste agora", afirma.

Faltou acordo

Na carta, a direção do colégio explica ainda, que convocou o presidente da Associação de Pais e Mestres (APM) para verificar a planilha de custo da escola e contratou uma firma de contabilidade de renome no DF para fazer todos os cálculos, encontrando um percentual de reajuste que não ultrapassa os 10% de lucros estipulados pelo decreto 95 921/88 do Ministério da Educação.

Mas o presidente da Comissão de Encargos do Conselho de Educação, Júlio Gregório, disse que embora o presidente da APM tenha sido convocado para verificar as planilhas é necessário fazer um acordo entre as partes e homologá-lo no Conselho de Educação.

"Até agora não recebemos qualquer pedido de reconhecimento de acordo pelo Marista, isso significa que o aumento é ilegal", afirma Gregório.